

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENÇA

Jornal Regionalista — Por Castanheirade Pêra e Região

ANO X	Relação, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, Lda Chefe da Redacção: António Maria Saraiva	N.º 316
----------	---	---	--	------------

A BARRAGEM DO CABRIL

Como é natural, nem todos os nossos conterrâneos podem acompanhar o estudo ou a simples discussão dos vários problemas da economia nacional.

Por essa razão, tendo sido ventilado, ultimamente, o problema da electrificação do País, deliberámos escrever algumas linhas pelas quais se dê ideia da posição em que se encontra, actualmente, esse magno problema do povo português.

Evidentemente, que a execução de qualquer plano de electrificação nacional compreende forçosamente a construção da grande barragem do Cabril.

E é esta que interessa particularmente os pedroguenses, não por mero egoísmo, mas por se terem habituado, desde há mais de vinte anos, a ver no Zêzere a única alavanca capaz de retirar a sua terra natal do marasmo em que tem permanecido.

Nunca será demais encarecer a importância capital que o problema da electrificação tem para o nosso País. Basta dizer-se, que da sua resolução depende em grande escala o bem estar do nosso povo.

Com efeito, a electricidade é para nós portugueses como que uma ponte de salvação da qual não podemos prescindir, sob pena de nunca podermos levantar a cabeça, pois o nosso País é muito pobre em carvão mineral e em outras fontes de energia.

Esta dura realidade coloca na dependência do estrangeiro, como ultimamente se tem verificado, a circulação dos nossos comboios, a laboração das nossas fábricas e a iluminação dos nossos lares.

Acresce ainda o grave inconveniente de a actual produção de energia ser quasi toda de origem térmica.

Ora, esta nossa dependência do carvão estrangeiro, além dos inconvenientes apontados e suas consequências, determina, anualmente, na nossa balança económica, um desequilíbrio correspondente a algumas toneladas de ouro, que tanta falta nos faz para pagamento dos produtos que realmente não podemos produzir no nosso solo.

Por outro lado, a electricidade produzida nestas condições é muito cara, e consequentemente, o consumo é baixo, o que explica bem o nosso grande atrazo industrial e doméstico. Mas esse consumo tende a aumentar extraordinariamente pela instalação, por esse Portugal Pora, de novas indústrias que precisam de electricidade barata.

Por tudo isso e sob pena de se asfixiar a economia e a vida do

País, o interesse nacional impõe que se resolva imediatamente o problema da electrificação.

Ora, todos nós sabemos que a Natureza nos dotou, desde o Norte ao Sul do País, com grande numero de rios com optimas condições de aproveitamento hidroeléctrico e hidraulico-agrícola e, assim, aquele problema, o da electrificação, faz parte integrante destoutro mais complexo: o do aproveitamento dos nossos rios.

E dizemos mais complexo porque os nossos rios — verdadeiros mananciais de riqueza que se vão esbanjar na imensidade atlântica — oferecem-nos benefícios múltiplos, tais como:

a) — A produção de electricidade barata, indispensável para a reorganização e fomento industrial, a electrificação das linhas de caminho de ferro, a iluminação e usos domésticos;

b) — Aproveitamento para regas, tornando os campos produtivos ou as culturas mais rendosas;

c) — Desenvolvimento das vias fluviais facilitando transportes baratos de zonas mineiras e agrícolas até aos centros populacionais;

d) — O dominio das cheias, pela regularização dos caudais, evitando-se assim, a tragédia das inundações a que estão sujeitas as populações ribeirinhas. E' curioso lembrar aqui o que o nosso Leitão Andrade recomendava a este respeito na sua Miscelânea: «para as suas liziras (lezírias) fazer vir framengos (Flamengos) que ao modo dos seus diques, e outras fábricas (engenhos) vedassem as cheias: e se perdesse o dó ao dinheiro, pois assi como assi, muito redubrado se leva cada ano fora do reino por essa falta».

Compreende-se assim, que o problema hidroeléctrico não pode isolar-se dos outros problemas hidraulicos subsidiários: rega, navegação e dominio das cheias.

O inventário das possibilidades hidroeléctricas nacionais ainda não está completo. Estão em curso, para esse efeito, estudos sobre a bacia do Lima, afluentes do Douro e maciço da Serra da Estrela. Outros estudos vão seguir-se.

Também estão em curso trabalhos sobre o Douro Nacional e Internacional, o Paiva e o Guadiana.

Os estudos do Zêzere e do Cávado e Rabagão estão concluídos e os trabalhos efectuados e conclusões apresentadas mereceram, já, a aprovação do Conselho Superior de Obras Públicas.

E' pelos aproveitamentos do Zêzere e do Cávado e seu afluente Rabagão que se vai começar. Para esse efeito, o Governo promoveu a constituição de duas empresas, a quem são dadas as respectivas concessões de produção, por prazo não superior a 75 anos.

A do Norte, para o sistema produtor do Cávado e Rabagão, com sede no Porto e o capital de 90.000 contos.

A do Centro e Sul, para o sistema produtor do Zêzere, com sede em Lisboa e o capital de 240.000 contos.

O capital de cada uma das referidas empresas é insuficiente para os empreendimentos em vista, pelo que recorrerão, oportunamente, a empréstimos ou obrigações.

No Zêzere construir-se-ão as barragens e centrais de: Cabril, Bouça, Castelo do Bode e Constância.

E a ordem de escalonamento da construção das mesmas será a seguinte:

Castelo do Bode—Constância—Cabril—Bouça.

Numa primeira fase, que levará 8 anos, construir-se-ão as duas primeiras barragens, sendo instaladas nelas apenas metade da potência em quanto as restantes não são construídas.

A barragem do Cabril será construída numa segunda fase, que começará antes de a primeira acabar.

Devemos, porém, notar que, na opinião de alguns técnicos, devido dar-se a prioridade á do Cabril, pelo que será a primeira a construir-se. Outro critério prevaleceu.

Entre as razões alegadas em defesa do Cabril, temos:

O local, que fica entre Vau e Ponte do Cabril, é constituído por uma apertada garganta formada por dois alforamentos de granito são, que permite a construção em boas condições técnico-económicas.

Há abundância de matérias para a construção nas proximidades.

As expropriações serão inferiores ás dos locais de implantação das barragens a juzante.

Resta-nos agora indicar algumas características da obra:

A barragem terá de altura 12 metros e a central aproveitará queda bruta de máxima de 115 metros e média de 65 metros.

A albufeira terá a capacidade útil de 500.000.000 m³ e a área da bacia terá 2.340 Km².

O preço de produção do KWH anda á volta dos \$14,5.

O custo da obra está calculado em 277.000 contos, ou seja quasi um terço do custo de todo o sistema do Zêzere.

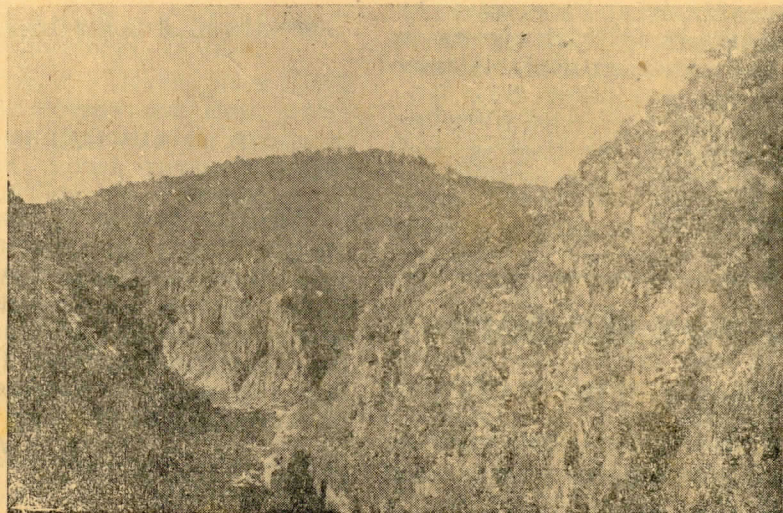
O anteprojecto da barragem do Cabril já foi elaborado e sobre ele recaiu o parecer favorável do especialista em barragens em França, eng.º Coyne.

Presentemente, está a ser elaborado o projecto definitivo, sendo natural que neste venha a aparecer ligeiramente alterada, uma ou outras das características indicadas.

Seria agora interessante apreciar os demoradamente as prováveis consequências, que resultarão para Pedrógão, de tão grandioso empreendimento.

Verificamos, porém, que já não alongámos demasiadamente. E sabemos também que todos os pedroguenses as provêm: bastará a execução ali de obras de tão grandioso vulto para impulsionar, logo de início, certo desenvolvimento a Pedrógão; entretanto, desenvolver-se-á o tráfego na região e, depois, virá energia baratíssima que permitirá

(Continua na última página)



CABRIL — FOZ — PEDRÓGÃO GRANDE

O CINEMA E O COMÉRCIO

A arte tem de servir, necessariamente, o interesse comercial. Mas quando este interesse é predominante a arte perde muito do seu valor. Isto acontece em todos, ou quasi todos, os campos artisticos: nos livros que se escrevem para ter boa venda, nas musicas que se compoem para ganhar dinheiro. Porém onde o interesse economico se torna avassalador é no cinema, certamente pela industria importantissima que originou. De facto, a observação do movimento actual dos filmes apresentados, leva-nos a crer que as firmas produtoras têm em mira constantemente um fim comercial, isto é, produzem para auferir lucros. Estas directrizes forçosamente dão origem a «Tempestade em Lisboa», a «A Venus do Bosque», a «Blondie e o samba», e a uma lista interminável e lastimável de filmes.

E' o caso das séries. Uma casa produtora lança um filme no mercado que, por diversas razões, triunfou. Imediatamente surgem uma quantidade de filmes no mesmo género, procurando ter a sorte do primeiro. Depois, a pretexto de haver diferença, arranjam-se famílias. Assim aparece a série «Família Hardy», e a da «Família Blondie», a série de «Filmes musicais», de «Filmes policiaes», de «Filmes de Terror», etc., etc..

Um produtor contrata uma artista bonita, elegante, e de voz agradável, consegue um galã no mesmo género, coloca-os no Brasil, em Cuba, em Havana, na Broadway e com um bocado de música e de cenários luxuosos está feito o filme e pronto para dar dinheiro. Não interessa mais nada. O argumento é sempre o mesmo: a menina com muito geito, mas que não triunfa (no principio é evidente), o rapaz que se apaixona pela dita menina, tudo acabando com o respectivo triunfo e casamento. O primeiro e fundamental objectivo é este: lucro! Não importa como. Não importa que se façam filmes que são quasi um elogio do crime, ou que ensinam truques de fantásticos e invencíveis «gangsters» desde que eles cáiam bem no que se convencionou chamar gosto do público. Como consequência o cinema perde a sua função educadora e esta a sua principal missão. No entanto as vantagens que possui podiam-no tornar no primeiro meio de educação. A superioridade técnica, os perfeitos milagres que ela produz, teriam sem dúvida um papel valiosissimo na causa sublime que devia servir.

A projecção desta politica comercial na vida é deprimente.

Vemos os garotos imitar o bandido, fazendo os gestos devidos e tentando proferir as palavras mais vulgarizadas como «Osco», «Yes», «Corne on». Todas estas coisas hão-de certamente influenciar o espirito da criança. Não interessa porém que ela seja deste modo influenciado. O que é necessário é que o garoto continue a frequentar o cinema...

Diz-se, frequentemente, que não se podiam fazer unicamente filmes bons, como «O Vale era Verde», «Pasteur», etc.. São precisos filmes para distrair...

Ora é necessário que se com-

UM POVO EM MARCHA

Da visita a uma Fábrica

Castanheira-de-Pêra é uma região essencialmente dotada para a cultura florestal. O pinheiro ocupa o primeiro lugar desta cultura, e vem, imediatamente a seguir o castanheiro e o carvalho. No entanto também abunda o sobreiro, mas em menor quantidade do que as árvores precedentemente citadas.

O clima castanhirense é, consequentemente, influenciado pela floresta, sendo a purificação do ar garantida pelo arvoredo e beneficiada pelas emanações do pinheiro e do eucalipto, cuja plantação se tem acentuado nestes últimos anos. Pelo que fica dito se conclue que Castanheira-de-Pêra esteve fadada para ser um centro de industria de transformação de madeiras. Contudo, e talvez porque as actividades estavam na sua maior parte absorvidas pelos lanifícios, descurou-se o aproveitamento da riqueza florestal e ainda há pouco mais de meia-dúzia de anos aqui se trabalhava na abertura de toros pelos processos antigos da serra e dos pontais.

E' bem dos nossos dias a vinda de serradores para os nossos pinhais e, quando isso sucedia, era quasi um acontecimento.

Nos últimos anos, porém, as madeiras da região começaram a ter preferéncia especial devido à sua qualidade superior, e a capital consumia cada vez mais.

Como conseguir atender a tão grande e pressuroso número de encomendas? Foi então que se reconheceu que na industria de serração estava um elemento de desenvolvimento economico do concelho, e que havia necessidade de o fomentar, com a instalação de maquinismos próprios que permitissem uma laboração rápida e perfeita. E foi assim que uma nova industria penetrou adentro das portas castanhirenses e hoje ocupa um lugar importante na actividades locais.

Encontramo-nos dentro da Fábrica de Serração no momento de escrevermos estas linhas.

Temos perante nós um labor intenso, a azáfama peculiar das oficinas que progridem e onde não pode perder-se tempo a conversar. Ainda assim cá estamos roubando tempo ao gerente da Serração, pessoa da nossa estima, que amavelmente nos vai informando e respondendo às perguntas que lhe dirigimos, para levarmos ao conhecimento dos nossos leitores, principalmente aos que labutam em terras distantes, o grau do progresso da sua terra natal.

A Serração Castanhirense, Limitada, iniciou a sua laboração por meados do ano de 1939. Actualmente encontra-se provida dos mais modernos maquinismos para a satisfação de encomendas respeitantes à construção civil. Dentro da mesma fábrica funciona uma secção de carpintaria e marcenaria, onde vemos móveis excelentemente acabados. Não admira que assim seceda, pois há a juntar à natural competência dos artistas, o valioso auxílio prestado por maquinismos de toda a espécie e que, segundo nos acabam de dizer, são a última palavra para o fim a que se destinam.

As duas dezenas e meia de operários que trabalham aqui mostram-se possuidores de conhecimentos técnicos que valorizam e acreditam a nossa industria de madeiras.

Como de tudo o que se disse se depreende já não poder circunscrever-se a actividade regional à industria de lanifícios. Outras vão surgindo que, a pouco e pouco, vão transformando o aspecto da vida local, engrandecendo Castanheira-de-Pêra e o seu concelho. E realmente, sendo o pinheiro das nossas serras e melhor de todo o país, seria até injustiça não o aproveitar.

Ao Ex.^{mo} Gerente agradecemos a forma como nos recebeu e atendeu, desejando à Empresa as maiores prosperidades.

C. R.

Dos nossos Amigos

Novos Assinantes

Na lista dos nossos assinantes incluímos mais os seguintes senhores:

Alberto José, de Lisboa; Engenheiro Manuel de Oliveira Amen e Amândio de Oliveira Amen, do Porto; Manuel Tomaz Antunes, do Troviscal; Aurélio Rodrigues Costa, de Vizeu; Joaquim Paulo, de Lisboa, indicado pelo sr. Virgílio Paulo, da mesma cidade; Manuel Correia, de Parada de Gonta, e Armando Ruivo Ramos, de Pêra.

A todos os nossos agradecimentos.

LIROS & JORNAIS

«Memórias de Artur Lobo d'Avila»

Com interessantes apontamentos da sua viagem à China. Coordenação e anotações de Reinaldo Ferreira (Néorx) e Saul dos Santos Ferreira.

Reinaldo Ferreira acaba de nos endereçar este magnifico volume, acompanhado de dedicatória que nos sensibiliza.

«Memórias de Artur Lobo d'Avila» é precioso livro de interessante prosa, a espelhar originalidade e talento.

No capítulo segundo, intitulado «De Lisboa à China», sucedem-se páginas de flagrante curiosidade, que nos falam dos costumes do povo de raça amarela e nos desenhavam, nitidamente, a obra monumental das suas cidades e burgos de menor importância.

A composição e impressão deste volume são da acreditada Papelaria Fernandes, de Lisboa.

A Reinaldo Ferreira agradecemos a oferta.

«O Ecos de Reguengos»

Completo 35 anos de publicação este nosso estimado colega, que tem como director o sr. João Bizarro de Moraes.

Ao brilhante semanário, que defende os interesses de Reguengos, desejamos vida desafogada e longa.

«Correio do Sul»

Recebemos o número referente a 9 do corrente deste importante semanário regionalista que se publica na capital do Algarve. E' seu director o conhecido jornalista Mário Lyster Franco.

Agradecemos a visita.

«O Comércio de Leixões»

Completo mais um ano de existência o nosso prezado confrade «O Comércio de Leixões», de que é director o sr. Santos Leça.

Os nossos cumprimentos com votos de largas prosperidades.

«Natura»

Revista mensal da saúde, educação física e cultura social.

O número do mês corrente tem páginas de forte ensinamento, quer no levantamento físico, quer no moral. Esta publicação deve figurar em todos os lares.

Redacção: Rua Heróis de Quionga, 22.º, direito — Lisboa.

ORFEÃO DO PORTO

Este importantissimo organismo nortenho realiza amanhã, na sua sede, pelas 21,30 horas, um torneio de bilhar inter-sócios. No dia 29, no Salão Nobre, às mesmas horas, palestra pelo professor Lourenço Di Poppa, sob o tema «Variações à volta de Os últimos homens da Lua».

José Duarte CARPINTEIRO

Trabalhos industriais
e construção civil

Sarzedas de S. Pedro
Castanheira de Pêra

Teares de ferro

Construção «HOUGET», novos, para entrega dentro de um ano, vende, Alberto Lopes, rua Duque da Terceira, 123.

Telefone: 4 401 — PORTO.

preenda que o cinema é para educar e não para divertir.

Muita gente, todavia, não quer compreender isto. Para estes os filmes que lhes aparecem são todos bons, são todos artisticos. Alguns deles trazem uma bonita frase latina, desde que sejam falados em lingua estrangeira, porque se tem nomes nacionais e falam português... é uma desgraça.

Ventura Duarte

NOTAS

Bibliográficas

AS GATAS, por Frei Gil d'Alco-
baça — Edição da Livraria Cen-
tral de Gomes de Carvalho —
14-A, Av. Almirante Reis, 14-C.
— Lisboa.

O conserto mensal n.º 2 de «As Gatas» confirma as nossas palavras de há dias. São verdades como punhos as afirmações de Frei Gil. Seja ele quem fôr, merece inteiramente os nossos aplausos e, convictos estamos, de que toda a gente honesta (e muita deshonesta!) o aplaude também.

Desta feita o seu trabalho versa, em primeiro lugar, a velhice, a Santa Velhice aniquilada de estro e de cérebro, como diz o ilustre Autor. Objectivando a matéria lá vêm as pessoas de João Bonança, Gomes Leal, Silva Pinto e Magalhães Lima.

Em seguida Frei Gil chama a atenção de todos para o desequilíbrio augustivo entre o que se recebe e o que se gasta. Tem muita razão no que diz e temos a certeza de que a maioria das gentes deste país lhe dá. Frei Gil, neste assunto, revela-se um verdadeiro patrióta.

Frizando sobremaneira o depauperamento iminente da raça portuguesa, devido às dificuldades económicas com que luta é querer contribuir para a solução de um problema cuja resolução conduz, tão somente, ao engrandecimento e perpetuação dum Portugal livre através dos séculos.

Finalmente vem a crítica às ruínas da Capital, crítica construtiva, como já tivemos oportunidade de dizer.

Frei Gil escreve desempoeiramente, mas não esquece o estilo literário, elevado, sem dúvida. Está muito bem entregue, a nosso ver, a continuação da obra de Fialho. Gomes de Carvalho foi felicíssimo na escolha.

Agradecidos pelo envio e palavras da dedicatória.

Marcus

Nesta secção far-se-á a crítica literária de todos os livros de que nos sejam enviados dois exemplares.

Dr. Albano Coelho
INTERNO DOS HOSPITAIS

Ouvidos, Nariz e Garganta.
Operações

Calçada do Carmo, 6, 1., D. (Rossio)
Telefone 22070

LISBOA

Consultas às 17 horas

Pintor

Enca/regre-se de todos os trabalhos da sua arte, tanto em prédios, como em letras, móveis etc., tanto por orçamento, como por conta do proprietário. Orçamentos grátis. António J. Couto, pelo telefone, 32. Café Popular. Castanheira-de-Pêra.

Henrique Lacerda

ADVOGADO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 2

Em Pedrógão Grande:

A'S SEGUNDAS-FEIRAS

ISTO... DE CASAR...

DEVERES IGUAIS

LEMOS, há pouco, num jornal espanhol, um artigo escrito, escusado será dizê-lo, por um homem, declarando que muitos casamentos são mal sucedidos devido à «trágica desilusão que desce como um manto sobre a maior parte dos maridos, quando a lua de mel acaba e principia a vida doméstica.»

Afirma o autor que setenta por cento das noivas de hoje em dia não sabem cosinhar, nem passajar ou remendar a roupa, nem engomar, nem acender o lume! E acrescenta que, visto o futuro marido naturalmente supôr que a futura mulher sabe cosinhar, etc., etc., só se pode evitar a «trágica desilusão» e todas as suas possíveis consequências, tornando obrigatório, para todas as raparigas que estejam para casar, o apresentarem um atestado de proficiência na arte de cosinhar e mais ciências domésticas, antes do casamento se poder legalmente efectuar.

Ora, bem longe do facto de, em vez de setenta mulheres em cada cento serem incapazes de cosinhar, remendar a roupa, engomar, acender o lume, a verdadeira proporção será de duas por cento, que nos dizem aos noventa e nove por cento de maridos que são absolutamente incapazes de prestar serviço numa casa!

Por ventura, o homem, em geral, sabe trincar! Sabe pregar um quadro, sem dar cabo da parede! Sabe remediar, prontamente, uma torneira que não vede ou um cano obstruído! Sabe deitar o mais simples pingão de solda! Quando uma porta se empena, sabe a maneira de a desempenar! Se rebenta o cordão de um stor, sabe arranjá-lo! Sabe pregar um prégo num caixote, sem esmagar um dedo ou rachar a madeira!

Tenham dó da sua pobre mulher, «tragicamente desiludida»!

Aquêles onze ou doze buracos na parede da casa de jantar onde ele esteve tentando, em vão, pregar uma escápula, são uma prova mais permanente de incapacidade, do que o prato de jantar que, casualmente, não agradou.

Por isso se as mulheres têm de apresentar atestados de proficiência, os homens deveriam fazê-lo, igualmente. A par das aulas de cosinhar e de ciência doméstica, deveria haver aulas para maridos, ensinando a consertar, a soldar, etc..

E, por último, ainda um ponto capital: Todos os maridos, ainda em perspectiva, deveriam ser obrigados a fazer uma declaração de que, nem intencional, nem acidentalmente, enganaram as suas respectivas noivas, dando-lhes a convicção de que teriam, mais tarde, em casa, uma criada para cosinhar, passajar, engomar e acender o lume! São decepções dessa ordem que muita vez dão em rezultar a falta de habilitações de uma recém-casada. Não procurou habilitar-se por lhe terem feito compreender que não seria necessário.

Portanto, dois atestados, senhores! Um para a futura esposa, e outro para o futuro marido! Há deveres domésticos que pertencem a cada um, respectivamente, e uma mulher que seja exímia na arte de cerzir, tem todo o direito a esperar que o marido o seja igualmente na arte de carpintear, por exemplo.

Será interrompida a carreira de caminhetas entre Lousã e Coimbra?

LOUSÃ, 9 — Desde que a C. P. suprimiu ultimamente dois comboios entre Coimbra e Serpins e vice-versa, Lousã ficou péssimamente servida de comunicações. Essa falta era todavia, em parte, suprida pela carreira de caminheta da empresa Fernandes & Neto, com sede nesta vila, que diariamente se fazia entre Castanheira-de-Pêra e Coimbra. Ao que consta até essa vai desaparecer, o que trará incalculáveis prejuízos.

ASSINAI «O Castanheirense»,
defensor do bem da Região.

Recortes da ÍNDICE

Recebemos os recortes desta semana da ÍNDICE, acreditada Empresa de Recortes dos Jornais.

Como até aqui, a ÍNDICE prima pela excelente apresentação e metocidade dos seus trabalhos, vindo os recortes colados em bonitos impressos, a jeito de formarem úteis colecções ou figurarem em arquivos.

A ÍNDICE, que tem por missão recortar dos jornais, para os seus assinantes, os assuntos que a estes interessam, é recomendável como auxiliar precioso em todos os ramos da nossa actividade, e tem os seus escritórios na rua do Trombeta, 10, Lisboa.

Vida associativa

Comissão de Melhoramentos
de Córtes de Alvares

A Comissão Organizadora das Festas composta de Jaime Mateus, Claudino Alves de Almeida, Adrião Mateus, João Lopes Mateus e Manuel Antunes, vem, muito respeitosamente agradecer a todos aqueles que prestaram a sua colaboração na última festa, e de um modo especial a todos que tomaram parte na mesma, pela forma dedicada como cooperaram na realização da festa comemorativa do seu 15.º aniversário, que teve lugar em 15 de Dezembro do ano findo, nomeadamente os srs. Manuel dos Santos Fonseca, Artur José, Manuel Antunes Júnior, Tomás Manuel Pereira, Manuel Marques, Manuel Tomé do Carmo, Manuel Antão Dionísio, Manuel Domingos, João Antunes dos Reis, João Simões Pedro, Armindo Henriques, Adelino Antão Dionísio, Manuei Domigos, João Antunes dos Reis, Armindo Henriques e Adelino Antão Laranjeira.

Não queremos deixar de aludir os nomes das Ex.^{mas} senhoras D. Henriqueta de Almeida, D. Maria de Jesus, D. Prazeres Mateus, D. Fernanda Baptista, D. Maria Alice Simões, D. Olga dos Reis Pereira e D. Zulmira Caetano Feliz, que também dispensaram a sua colaboração. A's pessoas que concorreram com ofertas, o nosso reconhecimento.

Como nos é impossível reproduzir os nomes de quantos connosco colaboraram, aqui fica o nosso extensivo: muito obrigado!

Em especial vão os nossos agradecimentos para a Imprensa Regional, da qual destacamos «Jornal de Arganil», «A Comarca de Arganil», e «O Castanheirense».

Pela Comissão de Festas,

Jaime Mateus

PENSÃO FAMILIAR

Castanheira-de-Pêra
Almoços. Jantares. Pensão completa
A'gua corrente. Casa de banho

Telefone:

Eduardo Silva
CASTANHEIRA DE PÊRA

UM TRÊS

José Gomes

Médico I. dos Hospitais

Doenças da boca e dentes

Consultório: L. do Chiado, 15-1.
Telefone: 2 3923 — LISBOA

José Bebiano C. H. Silva

ADVOGADO

Castanheira-de-Pêra

A's segundas-feiras em
FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

Seguros EM TODOS OS RAMOS

Nas melhores Companhias,
nacionais e estrangeiras

José Coelho Júnior. Cast.-de-Pêra

Carreira Diária de Passageiros

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Séde—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa Auto-Lys R. da Palma-Tel. 21363

ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão, cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Fano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc., etc.

TRAPÓS

PARA A INDUSTRIA DE LANIFÍCIOS
L. FARGE, L.DA

RUA DO FREIXO, 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197

Endereço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que forneciamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES: (José Coelho Junior — Castanheira de Pera
(António Pereira Pais Espiga — Covilhã

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Telefones PBX (Fábrica: 1 668
Escritório: 1 3 3

Endereço Telegráfico: DORATO

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TECELAGEM

A maior organização do género no País

Fábrica e Escritório: Rua do Duque de Saldanha, 150 — PORTO

Liços metálicos, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas) Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Catões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas. Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros. Pinças. Tezouras de Tecelão. Ganchos para coser Correias, etc.

Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVINDATIVOS.

AGENTE em CASTANHEIRA DE PERA: José Coelho Júnior — Telefone 16. Tem em Depósito os Nossos Artigos

Oficina Mecânica

DE MÁRMORES E CANTARIAS

Casa fundada em 1 de Janeiro de 1920

— DE — **Aparício Cardoso**

Rua Voluntários da República, 56 **TOMAR** Telefone N.º 90

Encarrega-se de jazigos, campas, mausoleus, pedras para móveis e balcões, frentes para estabelecimentos, cantarias para obras e todos os serviços que digam respeito à sua arte.

Enviam-se desenhos e orçamentos a quem os solicitar

Agente em Castanheira de Pera e Região

José Coelho Júnior

CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.ª, L.ª
32, 33, 34—Largo 28 de Maio
35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

LIMPOPE

A CAMISA preferida pelas Élites, porque é CAMISA de ÉLITE!

Vende José Coelho Júnior
Castanheira-de-Pera

O Jornal VAI ao fim do Mundo. Com o Jornal pode ser conhecida a fama dos produtos que cada um fabrica ou vende.

PELOS CORREIOS

GRAÇA, 11 — Após várias e repetidas reclamações justas feitas em «O Castanheirense» e em outros periódicos acerca da actual situação dos correios nesta freguesia, devêras lamentável e triste, enviou o povo desta freguesia uma representação à Administração Geral dos Correios, a qual deu entrada em 18 de Outubro de 1945, esperando-se dia a dia que se fizesse justiça em assunto de tanta importância e interesse públicos para esta região. Se a voz dos jornais tinha sido infelizmente voz a clamar no deserto, a voz da representação referida seguiu os mesmos passos: «vox clamantis in deserto».

Em 5 de Abril de 1946 enviou a Dig.^{ma} Direcção dos Serviços Centrais um officio ao Presidente da Junta da Graça, em que se diz:

«Foi o assunto objecto de cuidadoso estudo... tendo-se concluído não haver razões para alterar a situação existente.»

O povo da Graça continúa descontente e tem razão. Não pode concordar com tal resposta. A situação existente não tem justificação possível no século XX; acarreta graves prejuízos para uma grande parte do concelho e não trás vantagem a ninguém.

Uma inspecção rigorosa e imparcial a esta região por parte da Dig.^{ma} Direcção Geral dos Correios será suficiente para restabelecer o horário da condução das malas anterior a 20 de Junho de 1945, o o único que satisfaz.

De resto devemos confessar que até esta data ainda aqui não chegou qualquer medida tendente a regularizar e normalizar o serviço postal.

Seria um paradoxo que a correspondência ida da Metrópole para Angola, passasse sistematicamente por Angola, tivesse de ir a Moçambique e voltar novamente a Angola, termo do seu destino. E' precisamente o que há quasi um ano se está a passar com a correspondência da Graça e diversas localidades vizinhas.

Pode pois afirmar-se, sem receio de errar, que há todas as razões para restabelecer o antigo horário. Graça dista muito pouco de Figueiró e está afastada de Pedrógão. A sua correspondência deve ser separada em Figueiró e não em Pedrógão.

Mais uma vez se pedem providências rápidas à Dig.^{ma} Direcção dos Correios, sobre o assunto exposto. — C.

FERNANDO GAMA

Fanqueiro — Retrozeiro
MODAS

37, R. dos Remédios, 37-A

(Alfama)
LISBOA

Telefone: 2 7165

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2.

(A PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039
Residência 3509

COIMBRA

O CUSTO DA VIDA e o homem médio

É oportuno e cordato, a nosso vêr, este artigo que transcrevemos d'A Voz de Portalegre:

Ouvem-se por toda a parte clamores contra o custo da vida excessivo, pondo-se em confronto o que se ganha com o que se gasta. Esta fôlha tem-se referido, com frequência, à situação moral daqueles que vivem exclusivamente do seu trabalho para acentuar a depressão em que de debatem quando, fazendo contas à vida, se sentem constantemente sob o peso de um saldo negativo de que não conseguem emancipar-se. E' inútil remontar às origens deste mal. E' uma realidade. Tanto basta para que a apreciemos como é, em si, sem olhar a outros factores que não alteram, em nada, os dados de um problema de suficiência de meios, indispensável a quem tem de trabalhar. O prazer de viver só se sente quando o indivíduo deixou de depender permanentemente do «favor» e não há dependências que mais comprometam do que as do dinheiro. Tome-mos como exemplo o funcionário a que imprópriamente chamaremos médico e cujo vencimento de categoria está na alínea dos 1.500\$00 mensais.

Sobre esta quantia foi-lhe concedido um suplemento global de 35%, o que, por isto mesmo, elevou o seu rendimento para 2.025\$00. Admitamos que tem três filhos. Correspondendo a cada um 60\$00, terá pois como subsídio de família, 180\$00.

O seu vencimento ilíquido será portanto de 2.205\$00. Com isso não é rico e tem por dever imprescindível acautelar o futuro dos seus, criou, no domínio da previdência, encargos certos além da aposentação e assistência, etc., pelo que admitimos o desconto de 205\$00 em cada mês. Ficam-lhe 2.000\$00. Vivendo num meio de província, em caso de renda anterior à guerra, admitamos que paga 250\$00 a que devem juntar-se 80\$00 de retribuição mensal à criada. Restam-lhe para a alimentação, vestuário e calçado 1.670\$00.

Não é possível em qualquer cidade do país, de norte a sul, pagando tudo de que carece, viver com menos de 60\$00 por dia, uma família de 6 pessoas, incluindo combustível, água e luz. Saldo negativo: 130\$00!

Pode este homem, esta família, sequestrar-se do mundo a tal ponto que não leia, não vá ao cinema, não compre aos filhos infantis o «papagaio», uma bola, um brinquedo, um quilo de amêndoas, ou para si próprio um «peão» no futebol?

Como se veste? Com que se calça? Que prazeres pode ter que não exijam pecúnia?

Comer, trabalhar e dormir?

Se, porém, se trata de um pai com filhos a puir os calções nos bancos dos Liceus ou nos anfiteatros das Universidades então o problema transforma-se em tragédia da mais pungente e é preciso ser realmente de uma nobre ascese de sentimentos para teimar em ser honrado na luta desigual que se trava entre aquilo que deseja e aquilo que não consegue ter!

Transitando para departamentos da actividade liberal remunerada em paga de jornaleiro, conquanto o problema apresente aspectos dolorosos, por vezes, os salários subiram em proporção que só não proporcionará mediocridade tradicional por escassez de certas subsistências que apenas o mercado negro põe, por preços gananciosos ao seu alcance.

Jovem Milionário

CASARIA com Senhora com dotes de coração e espirito, á imagem e semelhança de Mily Stuart, personagem principal no romance TOUPEIRAS HUMANAS, de Marizabel Fogaça. Respostas a n.º 123, Largo do Calvário, 25 — LISBOA

COBRANÇA

Dados os grandes encargos que temos, vimos respeitosamente apelar para todos os nossos estimados assinantes e muito especialmente aos residentes no estrangeiro e nossas colónias, o favor de liquidarem as suas assinaturas em atraso.

NOTÍCIAS de Figueiró

Figueiró-dos-Vinhos, 1

Pelo Grémio da Lavoura

De 1 a 15 do próximo mês Junho, devem os lavradores fazer na sede do Grémio da Lavoura, os seus manifestos para a campanha estival da batata, de forma a se justamente atribuido o respectivo adubo e seus fortificantes.

Até ao dia último do mês corrente, todos os produtores de trigo, centeio que na última campanha reservaram para sementeira estes cereais e que por qualquer circunstância parte dessa reserva ficou por semear, devem manifestá-la para venda, na sede do Grémio ou respectivas Casas de Lavoura, sob pena de multa.

Até ao fim deste mês, em data ainda não fixada, vai ser distribuido nitrato para milho, aos lavradores que em devido tempo fizerem seu manifesto da quantidade que iam semear.

Alguns sócios contribuintes do Grémio da Lavoura, têm vindo esta Repartição reclamar nitrato que não é atribuido às suas culturas. Este facto, é consequência de não fazerem os seus manifestos na devida altura. Como sabem os directores do Grémio das necessidades dos sócios contribuintes?

Façam os produtores os seus manifestos dentro dos prazos estabelecidos e podem então reclamar. E' condição essencial ter as cotas em dia e fazer os manifestos dentro dos seus prazos.

Sem razão ninguém tem motivo para reclamar.

Despachos e Transportes

O serviço de despachos e transportes desta vila para Pombal vai, segundo nos consta, ser normalizado.

As entidades superiores tomaram conta do assunto, resolvem um grave problema que afecta muitíssimo os interesses desta importante região comercial, industrial e agrícola. As nossas reclamações poderiam parecer mal a alguém, mas esse alguém seria o único beneficiado com o estado actual dos transportes e despachos.

A chuva

A chuva que há dias a esta parte tem caído nesta região e que a princípio parecia beneficiar toda a lavoura, está causando já alguns prejuízos.

Se o tempo levantar breve, temos ainda muitas graças a dar, mas se assim continúa as culturas vão sofrer muito.

Dávis

Dr. Fernando Lacerda

Director da 1.ª Clínica de Oftalmologia do Dispensário Policlínico Central. Ex-Assistente da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)

Doenças dos Olhos
Operações

Calçada do Carmo, 6, 1. D. (Rosa)

Telefone 2 2070

Lisboa

Consultas às 17 horas, excepto para exames e para es

et passo con

Propriedades no BRASIL

Dívida Interna Brasileira

Títulos de Crédito Brasileiros

O Banco Nacional Ultramarino pelas suas Filiais do Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferências de rendimentos.

PELOS CORREIOS

GRAÇA, 11 — Após várias e repetidas reclamações justas feitas em «O Castanheirense» e em outros periódicos acerca da actual situação dos correios nesta freguesia, devêras lamentável e triste, enviou o povo desta freguesia uma representação à Administração Geral dos Correios, a qual deu entrada em 18 de Outubro de 1945, esperando-se dia a dia que se fizesse justiça em assunto de tanta importância e interesse públicos para esta região. Se a voz dos jornais tinha sido infelizmente voz a clamar no deserto, a voz da representação referida seguiu os mesmos passos: «vox clamantis in deserto».

Em 5 de Abril de 1946 enviou a Dig.^{ma} Direcção dos Serviços Centrais um officio ao Presidente da Junta da Graça, em que se diz:

«Foi o assunto objecto de cuidadoso estudo... tendo-se concluído não haver razões para alterar a situação existente.»

O povo da Graça continúa descontente e tem razão. Não pode concordar com tal resposta. A situação existente não tem justificação possível no século XX; acarreta graves prejuízos para uma grande parte do concelho e não trás vantagem a ninguém.

Uma inspecção rigorosa e imparcial a esta região por parte da Dig.^{ma} Direcção Geral dos Correios será suficiente para restabelecer o horário da condução das malas anterior a 20 de Junho de 1945, o o único que satisfaz.

De resto devemos confessar que até esta data ainda aqui não chegou qualquer medida tendente a regularizar e normalizar o serviço postal.

Seria um paradoxo que a correspondência ida da Metrópole para Angola, passasse sistematicamente por Angola, tivesse de ir a Moçambique e voltar novamente a Angola, termo do seu destino. E' precisamente o que há quasi um ano se está a passar com a correspondência da Graça e diversas localidades vizinhas.

Pode pois afirmar-se, sem receio de errar, que há todas as razões para restabelecer o antigo horário. Graça dista muito pouco de Figueiró e está afastada de Pedrógão. A sua correspondência deve ser separada em Figueiró e não em Pedrógão.

Mais uma vez se pedem providências rápidas à Dig.^{ma} Direcção dos Correios, sobre o assunto exposto. — C.

FERNANDO GAMA

Fanqueiro — Retrozeiro
MODAS

37, R. dos Remédios, 37-A

(Alfama)
LISBOA

Telefone: 2 7165

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2.

(A PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039
Residência 3509

COIMBRA

O CUSTO DA VIDA e o homem médio

É oportuno e cordato, a nosso vêr, este artigo que transcrevemos d'A Voz de Portalegre:

Ouvem-se por toda a parte clamores contra o custo da vida excessivo, pondo-se em confronto o que se ganha com o que se gasta. Esta fôlha tem-se referido, com frequência, à situação moral daqueles que vivem exclusivamente do seu trabalho para acentuar a depressão em que de debatem quando, fazendo contas à vida, se sentem constantemente sob o peso de um saldo negativo de que não conseguem emancipar-se. E' inútil remontar às origens deste mal. E' uma realidade. Tanto basta para que a apreciemos como é, em si, sem olhar a outros factores que não alteram, em nada, os dados de um problema de suficiência de meios, indispensável a quem tem de trabalhar. O prazer de viver só se sente quando o indivíduo deixou de depender permanentemente do «favor» e não há dependências que mais comprometam do que as do dinheiro. Tome-mos como exemplo o funcionário a que imprópriamente chamaremos médico e cujo vencimento de categoria está na alínea dos 1.500\$00 mensais.

Sobre esta quantia foi-lhe concedido um suplemento global de 35%, o que, por isto mesmo, elevou o seu rendimento para 2.025\$00. Admitamos que tem três filhos. Correspondendo a cada um 60\$00, terá pois como subsídio de família, 180\$00.

O seu vencimento ilíquido será portanto de 2.205\$00. Com isso não é rico e tem por dever imprescindível acautelar o futuro dos seus, criou, no domínio da previdência, encargos certos além da aposentação e assistência, etc., pelo que admitimos o desconto de 205\$00 em cada mês. Ficam-lhe 2.000\$00. Vivendo num meio de província, em caso de renda anterior à guerra, admitamos que paga 250\$00 a que devem juntar-se 80\$00 de retribuição mensal à criada. Restam-lhe para a alimentação, vestuário e calçado 1.670\$00.

Não é possível em qualquer cidade do país, de norte a sul, pagando tudo de que carece, viver com menos de 60\$00 por dia, uma família de 6 pessoas, incluindo combustível, água e luz. Saldo negativo: 130\$00!

Pode este homem, esta família, sequestrar-se do mundo a tal ponto que não leia, não vá ao cinema, não compre aos filhos infantes o «papagaio», uma bola, um brinquedo, um quilo de amêndoas, ou para si próprio um «peão» no futebol?

Como se veste? Com que se calça? Que prazeres pode ter que não exijam pecúnia?

Comer, trabalhar e dormir?

Se, porém, se trata de um pai com filhos a puir os calções nos bancos dos Liceus ou nos anfiteatros das Universidades então o problema transforma-se em tragédia da mais pungente e é preciso ser realmente de uma nobre ascese de sentimentos para teimar em ser honrado na luta desigual que se trava entre aquilo que deseja e aquilo que não consegue ter!

Transitando para departamentos da actividade liberal remunerada em paga de jornaleiro, conquanto o problema apresente aspectos dolorosos, por vezes, os salários subiram em proporção que só não proporcionará mediocridade tradicional por escassez de certas subsistências que apenas o mercado negro põe, por preços gananciosos ao seu alcance.

Jovem Milionário

CASARIA com Senhora com dotes de coração e espirito, á imagem e semelhança de Mily Stuart, personagem principal no romance TOUPEIRAS HUMANAS, de Marizabel Fogaça. Respostas a n.º 123, Largo do Calvário, 25 — LISBOA

COBRANÇA

Dados os grandes encargos que temos, vimos respeitosamente apelar para todos os nossos estimados assinantes e muito especialmente aos residentes no estrangeiro e nossas colónias, o favor de liquidarem as suas assinaturas em atraso.

NOTÍCIAS de Figueiró

Figueiró-dos-Vinhos, 1

Pelo Grémio da Lavoura

De 1 a 15 do próximo mês Junho, devem os lavradores fazer na sede do Grémio da Lavoura, os seus manifestos para a campanha estival da batata, de forma a se justamente atribuido o respectivo adubo e seus fortificantes.

Até ao dia último do mês corrente, todos os produtores de trigo, centeio que na última campanha reservaram para sementeira estes cereais e que por qualquer circunstância parte dessa reserva ficou por semear, devem manifestá-la para venda, na sede do Grémio ou respectivas Casas de Lavoura, sob pena de multa.

Até ao fim deste mês, em data ainda não fixada, vai ser distribuido nitrato para milho, aos lavradores que em devido tempo fizerem seu manifesto da quantidade que iam semear.

Alguns sócios contribuintes do Grémio da Lavoura, têm vindo esta Repartição reclamar nitrato que não é atribuido às suas culturas. Este facto, é consequência de não fazerem os seus manifestos na devida altura. Como sabem os directores do Grémio das necessidades dos sócios contribuintes?

Façam os produtores os seus manifestos dentro dos prazos estabelecidos e podem então reclamar. E' condição essencial ter as cotas em dia e fazer os manifestos dentro dos seus prazos.

Sem razão ninguém tem motivo para reclamar.

Despachos e Transportes

O serviço de despachos e transportes desta vila para Pombal vai, segundo nos consta, ser normalizado.

As entidades superiores tomaram conta do assunto, resolvem um grave problema que afecta muitíssimo os interesses desta importante região comercial, industrial e agrícola. As nossas reclamações poderiam parecer mal a alguém, mas esse alguém seria o único beneficiado com o estado actual dos transportes e despachos.

A chuva

A chuva que há dias a esta parte tem caído nesta região e que a princípio parecia beneficiar toda a lavoura, está causando já alguns prejuízos.

Se o tempo levantar breve, temos ainda muitas graças a dar, mas se assim continúa as culturas vão sofrer muito.

Dávis

Dr. Fernando Lacerda

Director da 1.ª Clínica de Oftalmologia do Dispensário Policlínico Central. Ex-Assistente da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)

Doenças dos Olhos
Operações

Calçada do Carmo, 6, 1. D. (Rosário)

Telefone 2 2070

Lisboa

Consultas às 17 horas, excepto feiras para es-
cr passo con

Propriedades no BRASIL

Dívida Interna Brasileira

Títulos de Crédito Brasileiros

O Banco Nacional Ultramarino pelas suas Filiais do Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferências de rendimentos.

O Castanhense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS:

Quadrimestre 7\$20
Cobrança pelo correio
mais 1\$00

PUBLICA-SE NOS DIAS

1, 10 e 20
DE CADA MÊS

ASSINATURAS

Estrangeiro: ano 4\$70
Império Português:
ano 3\$60

Gente honrada

Não é raro vêr um vendedor protestar a sua honradez.

Que leva o seu lucro legal ao freguês, lá isso é verdade, mas que o rouba isso é uma infâmia, uma mentira inaudita.

Pois um jornal americano lembrou-se de publicar a seguinte notícia:

«Previne-se a mercearia que ontem vendeu 900 gramas de açúcar por um quilo, que se não enviar as 100 gramas que faltam à rua tal, número tal, o nome da casa será estampado aqui neste jornal».

Imagine o leitor que passadas algumas horas de ter saído publicada a notícia, estavam cerca de 12 arróbas de açúcar na casa indicada, em pacotinhos de 100 gramas!

Outro jornal estrangeiro conta ainda que o criador do romance policial, que foi Conan Doyle, teve a ideia engraçada de enviar a doze negociantes de Londres da maior respeitabilidade, tidos como homens de moral e de honra, um bilhetinho em que escreveu a seguinte linha:

— «Fuja imediatamente, tudo está descoberto!»

Nesse mesmo dia os doze negociantes da maior respeitabilidade, desapareceram, como por encanto, de Londres... para o estrangeiro.

Farinha apreendida

Num dos dias da semana findamoram apreendidos nesta vila 89 quilos de farinha, por trânsito ilegal e proibição desconhecida. Foi vendida o preço estipulado pela lei, sendo o seu produto de 209\$15.

Esta importância, depois de dividida, vai ser entregue pela Delegação Concelhia da I. G. A., à Casa da Criança, Rainha D. Leonor, e ao Hospital de S. José, estabelecimentos de beneficência locais.

Produtores directos

Mais uma vez lembramos aos interessados que termina no dia 31 do corrente mês o prazo para comunicação à 6.ª Brigada Móvel do Plantio da Vinha, com sede em Coimbra, que arrancaram, substituíram ou enxertaram os produtos directos (videiras americanas) que possuíam e por virtude dos quais foram autuados no ano assado.

Essas comunicações, feitas em papel comum e enviadas em carta registada com aviso de recepção, podem ser redigidas, pouco mais ou menos, nos seguintes termos:

Ex.ª sr. chefe da 6.ª Brigada Móvel do Plantio da Vinha, Coimbra. — ... , morador no lugar de... , freguesia de... , concelho de... , comunica que arrancou (ou enxertou ou substituiu) os produtores directos existentes nas suas propriedades denominadas... e situadas no local... , freguesia de... , concelho de... , por virtude dos quais havia sido autuado em 1945.

... , ... de ... de 1946.

(Assinatura)

parece brevemente

de desenho, aprovado oficialmente para os 1.º, 2.º e 3.º anos do 1.º grau de Faria de Castro, de Castro.

Racionamento

Da Delegação Concelhia da Intendência Geral dos Abastecimentos, foi-nos comunicado, com o pedido de publicação, o seguinte aviso:

«Inicia-se no próximo dia 27 do corrente mês a distribuição das cartas de racionamento para o 2.º semestre de 1946, com a seguinte ordem.

Castanheira-de-Pêra, Ameal, Balsa, Anchas, Bolo, Botelhas, Carregais, Casalinho, Corga, Covão da Carreira, Dordio, Fontes, Ervideira e Feteira, nos dias 27 e 28.

Freguesia do Coentral Grande, dias 29 e 30.

Restantes lugares da freguesia de Castanheira-de-Pêra, dias 31 do corrente e 3 do próximo mês de Junho.

Chama-se a atenção dos senhores consumidores para as determinações mencionadas nas Cartas de Racionamento, afim de estarem isentos de qualquer infracção, e bem assim facilitarem os respectivos serviços».

Semana das Colónias

Da Sociedade de Geografia, que há uns anos vem promovendo em todo o continente a Semana das Colónias, recebemos um amável ofício em que se expressa a sua gratidão à Imprensa pela colaboração dispensada àquela patriótica iniciativa.

Este ano a Sociedade de Geografia, realiza o Congresso da Guiné, o qual teve início ontem e se prolongará até o dia 25 do corrente mês.

A secretaria da referida Sociedade presta todos os esclarecimentos referentes à reunião.

Pode a Sociedade de Geografia ter como certa a colaboração de «O Castanhense», sem que se incomode com agradecimentos.

Aos Assinantes

Solicitamos dos nossos considerados Assinantes de África, Brasil e Américas, a especial atenção que antecipadamente agradecemos, de satisfazerem as suas assinaturas por intermédio de pessoas residentes em Portugal, evitando-nos, dêste modo, despesas e demoras no acerto de uma regular cobrança.

Esperando da reconhecida benevolência dos nossos subscritores mais esta deferência, reforçamos o nosso reconhecimento: muito obrigado.

Desastre de viação

Na madrugada do dia 14 do corrente voltou-se uma das caminhas da firma Manuel Simões Barreiros & Irmão, Lda, de Figueiró-dos-Vinhos, que fez o serviço de transporte a Fátima. Felizmente que o desastre ocorreu quando o veículo, já vazio de passageiros, retornava àquela vila, de contrário teríamos a lamentar elevado número de vítimas. Por motivo desconhecido o carro galgou a ribanceira que fica entre o ramal de estrada que conduz a Vilas de Pedro, ficando seriamente danificado. O motorista, apesar das gravíssimas consequências que poderiam resultar, apenas sofreu leves escoriações.

Os prejuízos, avultados, não estão cobertos pelo seguro.

VIDA RELIGIOSA

MEZ DE MARIA

Figueiró-dos-Vinhos, 11 — Não obstante a chuva e frio dos últimos dias, tem sido concorrida a devoção do Mez de Maria, iniciada em 1 do corrente. Na capela-mór da igreja foi erigido um trono e ali colocada a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que com uma combinação de luzes e um artístico adorno oferece um aspecto lindíssimo.

O grupo coral teminino privativo da nossa Igreja, que em festejos desta natureza desempenha programas difíceis, tem contribuído também para um brilho extraordinário, pelo qual o nosso rev.º Arcipreste se pode consolar. Salientamos aqui a boa vontade de todas as pessoas que colaboram nesta festa, entre elas grande número que de longe vem assistir à devoção do Mez de Maria, nestas noites de frio e de chuva. No fim de um mez de trabalho incansável, é costume realizar-se a grande procissão em honra de Nossa Senhora de Fátima que por conveniência do povo tem lugar no último domingo de Maio e quando este não coincide com o dia 31, tem lugar ainda uma outra, chamada a Procissão das Velas, que vem da capelinha de Santo António dos Milagres, no pitoresco Monte do Cabeço do Pião, até à igreja Matriz. O temporal, porém, tem arruinado essa capelinha e as imagens foram transferidas dali para se o tempo permitisse e se alguma comissão se propozesse levar a efeito essa procissão, encontraria, temos a certeza, o maior apoio. No entanto, as festas que se vão realizar no final da devoção do Mez de Maria, são grandiosas. — C.

Alvaro de Oliveira Bastos

E' com alegria que acabamos de saber que o nosso particular e querido amigo sr. Alvaro de Oliveira Bastos, importante comerciante, na cidade do Porto, está em vias de completo restabelecimento, tendo já saído da Casa de Saúde Trindade, onde se submeteu a intervenções cirúrgicas.

A barragem do Cabril

(Continuado da 1.ª página)

estabelecimento de indústrias, a fácil elevação de águas para regas e muitíssimos outros benefícios.

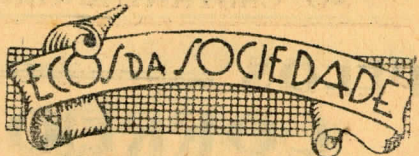
Não sabemos que tempo decorrerá até que os pedroguenses tenham a alegria de vêr este seu sonho realizado.

Precisamente, ninguém o sabe.

Todavia, cremos não ir além de 15 anos, atendendo à urgência que Portugal tem de produzir a electricidade indispensável ao desenvolvimento da sua economia e, consequentemente, à elevação do baixo nível de vida das suas populações.

LVSOÉSO

«VER e CRER» A melhor revista no seu género. R. dos Fanqueiros, 235. Lisboa.



Fernando Henriques Bebiano

De visita a seus pais, sr. Mário Alves Bebiano e sr.ª D. Hortelinda Henriques da Conceição, encontra-se nesta vila o sr. Fernando Henriques Bebiano, que no dia 11 do corrente chegou a bordo do paquete brasileiro «Duque de Caxias».

Este senhor saiu desta vila a 11 de Novembro de 1928, para terras brasileiras, na luta pela vida. Após muitos e porfiados esforços conseguiu arranjar uma situação desafogada e ocupar lugar de destaque entre os castanhenses que labutam nas terras de Além-Mar.

A sua actividade é exercida no Brooklyn Paulista, gosando ali de simpatia geral e ocupando lugar de destaque no comércio.

Ao sr. Fernando Henriques Bebiano apresenta «O Castanhense» os seus cumprimentos de Boas-Vindas, desejando-lhe felizes dias no convívio de seus pais e mais família.

Partidas e chegadas:

Nesta vila cumprimentamos os senhores:

Pompeu Bebiano Carreira, importante comerciante na capital e nosso prezado amigo, que esteve nesta vila, com curta demora, acompanhado de sua ex.ª esposa.

—Dr. Albano da Encarnação Coelho, ilustre médico na capital, que esteve nesta, com sua ex.ª esposa, a passar alguns dias junto de sua ilustre família.

—De Lisboa regressaram os nossos amigos srs. Mario Alves Bebiano, industrial de lanifícios e Alfredo Henriques David, comerciante, do Torgal.

—A passar alguns dias esteve nesta vila o sr. João Joaquim Tomaz, ex.ª esposa e filhos, armazémista de lanifícios em Lisboa e sócio da firma local, Tomaz, Costa & Irmão, Lda.

—De passagem esteve nesta vila o sr. Albano da Silva e Sousa, representante da Papelaria Fernandes de Lisboa.

—Na nossa redacção esteve o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Simões Abreu, de Figueiró dos Vinhos.

—Para a Co. ilha seguiram os nossos amigos srs. José Francisco Diniz e Angelino Henriques Coutinho, sócios do armazém de Lanifícios local, Tomaz & Carvalho, Lda.

—Em casa de seu genro sr. Pompeu Rodrigues Costa, nesta vila, tem estado o nosso prezado amigo sr. Adelino Henriques Gaspar, dos Santos, tesoureiro da Fazenda Pública. Este nosso prezado amigo exercia as suas funções no Sabugal, sendo agora colocado na vila de Tórres Novas.

—De Lisboa, regressou o sr. Joaquim Tomaz, industrial de camionagem, no lugar da Sapateira.

—De Coimbra, regressou o sr. António de Barros, industrial de lanifícios.

Baptizados:

Na igreja matriz desta vila teve lugar o baptismo da menina Maria Júlia Ladeira Carvalho Simões, filha do nosso amigo sr. José Simões Córdado e da sr.ª D. Madalena Alves de Carvalho Simões, tendo sido padrinhos o sr. Adelino Simões Córdado e a menina Júlia Ladeira de Carvalho.

Desejamos aos pais daquela menina as maiores felicidades no futuro de sua filhinha.

Doentes:

Encontra-se doente o nosso particular amigo sr. Aurélio Lopes Antunes, conceituado industrial de lanifícios no nosso meio.

—Têm experimentado algumas melhoras o nosso amigo sr. Adelino Tomaz, da Sapateira, bem como a menina Soledade Diniz Caetano.

—O sr. António Alves Bebiano, em tratamento no Sanatório da Guarda, está em via de restabelecimento.

FUNZIONALISMO PÚBLICO

DR. MARCOLINO DA SILVA — Deslocou-se para as Caldas da Rainha, onde foi colocado como notário, o Sr. Dr. Marcolino da Silva, nosso estimado conterrâneo. «O Castanhense» envia a S. Ex.ª sineas felicitações, com votos de prosperidades.

SÁ SIMÕES DE ALMEIDA — Acaba de ser colocado na Direcção de Finanças do Distrito da Guarda, este nosso prezado conterrâneo, que muito em breve se apresentará. Fazemos ardentes votos pelas suas felicidades.